

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA  
Curso de Medicina

Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalhedo  
Gustavo Henrique Lopes  
Maria Paula de Brito Araujo  
Sthéfanie de Andrade Valeriano

**ANSIEDADE E HÁBITO ALIMENTAR: UMA OBSERVAÇÃO EM PRÉ-  
VESTIBULANDOS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS- GOIÁS**

Anápolis, Goiás  
2024

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA  
Curso de Medicina

**ANSIEDADE E HÁBITO ALIMENTAR: UMA OBSERVAÇÃO EM PRÉ-  
VESTIBULANDOS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS- GOIÁS**

Trabalho de Curso apresentado à Iniciação Científica do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Constanza Thaise Xavier Silva.

Anápolis, Goiás  
2024

**ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CURSO**  
**PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR**

À

**Coordenação de Iniciação Científica**  
**Faculdade de Medicina – UniEvangélica**

Eu, Prof<sup>(a)</sup> Orientadora Constanza Thaise Xavier venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) acadêmicos(as) Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalhedo, Gustavo Henrique Lopes, Maria Paula de Brito Araujo e Sthefanie de Andrade Valeriano, estão com a versão final do trabalho intitulado Ansiedade e Hábito alimentar: uma observação em pré-vestibulandos no município de Anápolis-Goiás, pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

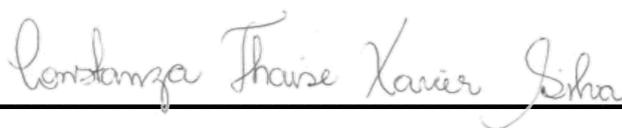
Observações:

---

---

---

**Anápolis, 12 de novembro de 2024**



**Professora Orientadora**

## RESUMO

A indissociação entre a ansiedade e os comportamentos alimentares têm apresentado grande relevância no âmbito da saúde, visto a interferência direta em aspectos físicos e mentais. Assim, a relação entre tal distúrbio e os comportamentos alimentares é complexa e multifatorial, a qual envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. A par disso, o objetivo do estudo foi verificar a relação entre os sintomas de ansiedade e os hábitos/comportamentos alimentares em pré-vestibulandos em Anápolis-GO. O trabalho consiste em um estudo observacional, transversal e de natureza quantitativa, de modo que a coleta de dados foi realizada entre 102 alunos de 3 cursos pré-vestibular em Anápolis-GO, por meio do Questionário de Ansiedade de Beck e do Emotional Eating Scale. Como resultados, percebeu-se uma presença maior de mulheres nos cursos preparatórios (61,7%) e uma preferência pelas ciências da saúde como categoria de curso desejada (81,4%). Houve predominância de indivíduos eutróficos (63,7%), entretanto o sobrepeso se mostrou significativo (19,6%). Os sintomas de ansiedade mostraram-se relevantes nos pré-vestibulandos (79,4%), o que demonstrou que esse período da vida se relaciona com aumento da ansiedade. Ao associar-se os sintomas de ansiedade com a classificação do IMC ( $p=0,668$ ) não foi possível estabelecer uma relação, entretanto ao se associar com a alimentação ( $p=0,005$ ) percebeu-se aumento da alimentação emocional com a presença de sintomas de ansiedade. Desse modo, nota-se que este trabalho contribuiu para a compreensão do perfil epidemiológico do estudante pré-vestibulando, associando-o aos seus padrões de alimentação, possibilitando a identificação de possíveis mudanças associadas à ansiedade.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar. Saúde do Adolescente. Transtornos de Ansiedade.

## ABSTRACT

The inseparable connection between anxiety and eating behaviors has shown great relevance in the health field, given its direct interference in physical and mental aspects. Thus, the relationship between such a disorder and eating behaviors is complex and multifactorial, involving biological, psychological, and social factors. In light of this, the study aimed to verify the relationship between anxiety symptoms and eating habits/behaviors in pre-university students in Anápolis-GO. The work consists of an observational, cross-sectional, and quantitative study, with data collection carried out among 102 students from 3 preparatory courses in Anápolis-GO, using the Beck Anxiety Inventory and the Emotional Eating Scale. The results showed a higher presence of women in the preparatory courses (61.7%) and a preference for health sciences as the desired course category (81.4%). There was a predominance of eutrophic individuals (63.7%), although overweight was also significant (19.6%). Anxiety symptoms were relevant among pre-university students (79.4%), indicating that this period of life is associated with increased anxiety. When associating anxiety symptoms with BMI classification ( $p=0.668$ ), it was not possible to establish a relationship; however, when associating them with eating behavior ( $p=0.005$ ), an increase in emotional eating was observed in the presence of anxiety symptoms. Thus, it is noted that this study contributed to understanding the epidemiological profile of pre-university students, linking it to their eating patterns and enabling the identification of possible changes associated with anxiety.

**Keywords:** Eating Behavior. Saúde do Adolescente. Transtornos de Ansiedade.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	9
2.1 Saúde mental.....	9
2.2 Hábitos alimentares.....	10
2.3 Epidemiologia da ansiedade e dos hábitos alimentares.....	13
2.4 Ansiedade <i>versus</i> Alimentação em pré-vestibulandos.....	14
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	16
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	17
4.1 Tipo de estudo.....	17
4.2 População de estudo.....	17
4.3 Coleta de dados.....	17
4.4 Análise de dados.....	19
4.5 Aspectos éticos.....	19
<b>5. RESULTADOS</b> .....	20
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	27
<b>ANEXOS</b> .....	31
<b>APÊNDICES</b> .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

A relação entre os comportamentos alimentares e a ansiedade tem gerado um crescente interesse na esfera da saúde, dada a significativa relevância que esses fatores reverberam sobre o bem-estar físico e mental dos indivíduos. Sugere-se que os sintomas de ansiedade podem levar a mudanças no apetite e na ingestão de alimentos, além de estar relacionada a comportamentos alimentares compulsivos, que envolvem a ingestão excessiva de alimentos em um curto período e a sensação de falta de controle sobre essa ingestão (APA, 2022). Nesse sentido, a fim de identificar potenciais fatores de risco e desenvolver estratégias de intervenção adequadas é de suma importância compreender a relação entre os sintomas de ansiedade e comportamentos alimentares em pré-vestibulandos (DE NORONHA *et al.*, 2024).

A ansiedade é uma resposta emocional comum, experimentada por pessoas em todo o mundo. Trata-se de uma sensação de apreensão, medo ou preocupação excessiva, muitas vezes desencadeada por situações estressantes. Os sinais e sintomas da ansiedade podem incluir inquietação, irritabilidade, dificuldade em concentrar, tensão muscular, problemas de sono e preocupações excessivas (SOARES *et al.*, 2024).

Esse transtorno afeta uma ampla variedade de públicos e demografias, independentemente de idade, gênero ou origem étnica. As pessoas com ansiedade podem apresentar comportamentos como evitar certas situações, procurar constantemente por sinais de perigo e ter respostas físicas intensas, como palpitações cardíacas e sudorese. Reconhecer esses sinais é essencial para promover conscientização, fornecer suporte adequado e incentivar a busca de tratamento profissional quando necessário (APA, 2023).

O comportamento alimentar engloba uma ampla gama de atitudes, emoções e ações relacionadas à ingestão de alimentos. Refere-se ao modo como as pessoas se envolvem com a comida, desde suas preferências até suas escolhas de dieta e padrões de consumo, ou seja, quando e o quanto se alimentar (HA; LIM, 2023). Os sinais e sintomas de um comportamento alimentar podem variar significativamente e podem incluir a restrição alimentar excessiva, episódios de compulsão alimentar, preocupação obsessiva com a contagem de calorias ou a aparência corporal, e alterações drásticas no peso corporal. O público afetado pelo comportamento alimentar é diverso e pode abranger pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros, etnias e contextos socioeconômicos (MORRIS; ANDERSON, 2020).

No entanto, certas demografias, como adolescentes e mulheres jovens, são mais suscetíveis a desenvolver distúrbios alimentares. Isso é explicado pelo fato do comportamento alimentar estar relacionado à fatores culturais, familiares, sociais e psicológicos, os quais são

muito influenciáveis nessa população (SOARES, *et al.*, 2023). Dessa forma, compreender o comportamento alimentar, levando em conta os aspectos psicossociais, é essencial para promover uma relação saudável com a comida e identificar possíveis problemas de saúde mental e física relacionados à alimentação (AL BANNA *et al.* 2021).

A relação entre a ansiedade e os comportamentos alimentares é complexa e multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Como exemplo, tem-se a implementação de medidas restritivas sociais e as preocupações geradas em torno do contexto da pandemia enfrentada em 2020, as quais geraram impacto sobre estudantes e professores. Este contexto pandêmico, desencadeou impactos emocionais e psicológicos, que repercutiram em alterações do comportamento alimentar (SERAFIM *et al.*, 2021). Adicionalmente, compreender o perfil demográfico das pessoas em estudo é de suma importância para entender as características da população investigada. Além disso, a análise desses aspectos permitirá identificar possíveis relações entre características demográficas específicas e os padrões de ansiedade e comportamentos alimentares observados (MORRIS; ANDERSON, 2020).

Em suma, este estudo pretende contribuir para o entendimento do impacto dos transtornos de ansiedade nos hábitos e comportamentos alimentares de pré-vestibulandos. Dessa forma, visa-se responder a indagações sociais, tais como: de que maneira os sintomas de ansiedade podem influenciar nas mudanças dos hábitos alimentares? A sintomatologia da ansiedade pode desencadear alterações no hábito alimentar? Os resultados obtidos poderão fornecer evidências importantes para a área da saúde mental e nutricional, subsidiando a implementação de estratégias de apoio e intervenção direcionadas a esse grupo específico de indivíduos.

Dessa forma, o trabalho tem por objetivo verificar a relação dos sintomas de ansiedade nos hábitos/comportamentos alimentares em pré-vestibulandos em Anápolis-GO.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Saúde mental

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de lidar com as demandas normais da vida diária, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a comunidade em que vive (OMS, 2022). A saúde mental não se refere apenas à ausência de transtornos mentais, mas também inclui a capacidade de lidar com os desafios da vida, ter relacionamentos saudáveis, ser emocionalmente equilibrado e ter um senso de propósito e significado na vida. No entanto, a contemporaneidade tem sido marcada por um crescente adoecimento mental, o que se reflete em altas taxas de transtornos mentais, como o transtorno de ansiedade (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022).

A ansiedade fisiológica é a resposta natural do corpo a situações percebidas como desafiadoras, ameaçadoras ou estressantes (DE SOUSA *et al.*, 2022). O sistema nervoso autônomo, que controla funções automáticas do corpo, como frequência cardíaca, respiração, sudorese e tensão muscular, desempenha um papel importante nesse fenômeno. Durante o medo fisiológico, ocorre taquicardia e aumento do fluxo sanguíneo para preparar o corpo para resposta. Além disso, a respiração torna-se mais rápida e superficial, causando hiperventilação e redução do fornecimento de oxigênio aos tecidos (APA, 2023).

Em resposta à ansiedade, os músculos do corpo podem ficar tensos, principalmente nos ombros, pescoço e costas. Além disso, a secreção de hormônios do estresse causa sintomas como suor excessivo, tremores nas mãos e fraqueza (CASTELHANO, 2024). O sistema digestivo também pode ser afetado, causando desconforto estomacal, náuseas ou diarreia. Estas respostas físicas são adaptativas em situações de risco real, mas se excessivas ou inadequadas podem levar a complicações de saúde e transtornos de ansiedade. Para gerenciar com eficácia a ansiedade fisiológica, pode ser necessário procurar ajuda profissional, incluindo terapia, medicamentos e técnicas de controle do estresse. Uma compreensão abrangente da ansiedade fisiológica é essencial para melhorar as estratégias de intervenção e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados (APA, 2022).

A hodiernidade apresenta uma série de fatores que contribuem para o adoecimento mental, como a pressão por alta produtividade, a competição constante, a falta de tempo para lazer e convívio social, a exposição a situações estressantes e a sobrecarga de informações. Além disso, a sociedade atual tem sido marcada por mudanças significativas em diferentes áreas

da vida, como o trabalho, a família, a religião e a tecnologia. Essas mudanças têm trazido desafios para a saúde mental das pessoas, como o aumento do estresse, da ansiedade e da depressão (MORRIS; ANDERSON, 2020; FLÔR *et al.*, 2022).

Ansiedade é uma emoção natural e saudável que faz parte da vida das pessoas, mas passa a ser considerada patológica quando se torna excessiva e persistente, quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione (DE SOUSA *et al.*, 2022). De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), ela é definida como uma emoção caracterizada por sentimentos de tensão, preocupação, apreensão e medo em resposta a uma situação de estresse. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), define o transtorno de ansiedade como uma condição em que a ansiedade é excessiva ou desproporcional em relação à situação real e interfere significativamente na vida diária da pessoa (APA, 2022).

Em consonância com Flôr *et al.* (2022), existem diferentes tipos de transtornos de ansiedade, tais como: transtorno de ansiedade generalizada; transtorno do pânico; transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, o transtorno de ansiedade pode estar relacionado a diferentes comportamentos alimentares, desde a redução do apetite até o aumento do consumo alimentar. Diante desse cenário, é fundamental que a promoção da saúde mental seja uma prioridade nas políticas públicas de saúde, e que haja um esforço conjunto de diferentes áreas, como a psicologia, a psiquiatria, a nutrição e a educação, para prevenir e tratar o adoecimento mental e suas consequências, como o comportamento alimentar inadequado (APA, 2022).

## **2.2 Hábitos alimentares**

Conforme Bittar e Soares (2020), um hábito é definido como a disposição que se adquire ao repetir frequentemente uma ação, uso ou costume. Nesse sentido, os hábitos alimentares se referem aos meios pelos quais as pessoas, como sociedade ou como indivíduos, respondem às pressões sociais e culturais, e, a partir disso, tem alguma atitude frente ao alimento (DOS SANTOS; COELHO; SILVA, 2023).

As práticas alimentares de cada indivíduo são fator determinante em sua saúde, podendo ser fator prejudicial ou favorável. Assim, sabendo que cada indivíduo sofre influência dos padrões alimentares da sociedade, Santos *et al.* (2019) destacou que, com a urbanização e modernização desde a última metade do século XX, tem ocorrido um processo denominado transição nutricional, no qual a subnutrição declina e deixa de ser prevalente no mundo, e há o aumento do sobrepeso (BITTAR; SOARES, 2020; MARTINS *et al.*, 2021).

Sabe-se que, com essa mudança no padrão alimentar, houve a substituição do consumo de alimentos considerados tradicionais, como cereais, raízes e tubérculos, pelo consumo de alimentos industrializados ricos em gorduras e açúcares. Tal panorama ocorre pois, com a dificuldade de conciliação da vida profissional com as tarefas domésticas, essas mudanças no ambiente familiar, de aceleração cotidiano, trazem a busca por comodidade e praticidade, trazendo os alimentos industrializados cada vez mais para perto da dieta familiar (MARTINS, *et al.*, 2021). Em consequência desse cenário, há o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão arterial (BITTAR; SOARES, 2020).

Contudo, embora exista na sociedade um padrão alimentar que leve a um sobrepeso, tal hábito alimentar não se aplica a toda a população, visto que também existe grande prevalência de transtornos alimentares que diminuem a ingestão de alimentos. Tais transtornos geralmente começam a se manifestar na infância e na adolescência, podendo ser divididos em transtornos que ocorrem de forma precoce na infância, como por exemplo o transtorno da alimentação da primeira infância e o transtorno da ruminação, e transtornos que têm o aparecimento mais tardio, que são de maior relevância no presente estudo, como a anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e o transtorno da compulsão alimentar (TCA) (APA, 2022; GOMES *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, torna-se fundamental conhecer o cerne dos principais transtornos alimentares presentes na sociedade, como a bulimia nervosa, que é um transtorno raro antes dos 12 anos, e comum em mulheres jovens e adolescentes, em que há a dicotomia entre episódios de compulsão alimentar e a tentativa frustrada do seguimento de uma dieta alimentar para emagrecimento. Com isso, o quadro evolui e a pessoa começa a ter o ciclo de compulsão quando ocorre qualquer tipo de situação que gera sentimentos negativos, sendo um transtorno caracterizado pelos sentimentos de intensa vergonha, culpa e desejos de autopunição, como a partir do uso abusivo de laxantes, vômitos, comprimidos e diuréticos para auxiliar na perda de peso (VILELA *et al.*, 2004).

Em contrapartida, o transtorno de compulsão alimentar, como destacado por Gomes *et al* (2021), raramente apresenta relatos de dietas restritivas, e os portadores desse transtorno apresentam índice de massa corpórea (IMC) maior que os com BN, não apresentando comportamentos compensatórios dirigidos para a perda de peso, e se assemelham pois também há a sensação de perda de controle (APPOLINARIO; NUNES; CORDÁS, 2021).

Por outro lado, a anorexia nervosa, que ocorre predominantemente em mulheres, mas também em crianças na idade escolar, também tem como forte influência os fatores

psicossociais (APA, 2022). Consoante ao exposto por Santos, Santos e Cardoso (2023), tal transtorno resulta em um peso corporal significativamente abaixo do esperado para a idade, gênero e etapa de desenvolvimento, sendo conhecido por ter como influência a relação com a pressão estética e a “cultura ao corpo”. Em ambas as fases da vida, tanto na infantil quanto na adulta, é observada pressão para que se obtenha uma magreza, que é tida como padrão social, o que leva a pessoa a ter comportamentos anoréxicos, podendo iniciar na infância ou na adolescência (HERSCOVICI *et al.*, 1997).

Além disso, o medo de engordar pode levar a diferentes tipos de apresentação clínica: o primeiro do tipo restritivo, caracterizado por comportamentos restritivos associados à dieta, e o segundo um grupo do tipo purgativo, em que, além dos episódios de compulsão alimentar, ocorre também comportamentos mais perigosos, como os vômitos autoinduzidos, o abuso de laxativos e de diuréticos (APA, 2022). Com isso, várias complicações médicas podem surgir, visto que ocorre desnutrição e consequências dos comportamentos purgativos (LOPES; TRAJANO, 2021).

Sob esse prisma, são diversos os fatores que alteram os costumes alimentares, sendo provável que a combinação de alguns deles culmine em um transtorno alimentar. Dessa forma, vale ressaltar que o comportamento alimentar também tem como essência, valores individuais que permeiam a prática do consumo de alimentos. Nesse sentido, situações da vida que exigem muito do tempo e esforço da pessoa, ou que levam ao estresse, podem levá-la a negligenciar o atendimento desta necessidade fisiológica em detrimento de outras questões da vida, posto que não compreende a importância de uma alimentação adequada diariamente (SANTOS *et al.*, 2019).

Nesse raciocínio, por buscar mais comodidade e praticidade, alimentos industrializados ficam cada vez mais presentes nos hábitos alimentares, favorecendo o surgimento de doenças como as supracitadas, ou até mesmo de transtornos alimentares, pela falta, ou pelo excesso de alimento devido ao estresse, visto que esse é um fator que pode levar, por exemplo, ao aumento das compulsões alimentares (MARTINS, *et al.*, 2021).

Ademais, os transtornos alimentares aparentam estar relacionados com uma predisposição genética ou com a transmissão de crenças, atitudes e valores ao longo das gerações. Em que algumas situações, esses fatores podem contribuir com um problema de saúde, com um critério estético, ou ainda relacionados a uma disposição para responder a situações de estresse com variações de conduta alimentar (HERSCOVICI *et al.*, 1997; SANTOS; SANTOS; CARDOSO, 2023).

Nesse pensamento, situações de diminuição da ingestão de alimentos, assim como o seu oposto, a compulsão alimentar, tem foco ao se analisar estudantes que estão na fase da adolescência, como explicita Bittar e Soares (2020), visto que tensão, incerteza e apreensão em relação ao futuro compõem a ansiedade, e isso pode interferir, não só na aprendizagem e no desempenho em geral, mas também na alimentação. Tal situação ocorre, dentre outros mecanismos, devido à ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), quando em situações de estresse, o que leva ao aumento de cortisol no plasma, aumentando o metabolismo energético, o que estimula a ingestão de alimentos (CORTEZ; ARAÚJO; RIBEIRO, 2011). Nesse raciocínio, tais mecanismos explicam a epidemia de obesidade que tem ocorrido, visto que, concomitantemente, o estresse tem aumentado na sociedade (MARTINS *et al.*, 2021).

### **2.3 Epidemiologia da ansiedade e dos hábitos alimentares**

A prevalência da ansiedade se enquadra nos mais de 450 milhões de pessoas que sofrem de algum transtorno de saúde mental no mundo (COSTA *et al.*, 2019). A partir de um estudo realizado por Baxter *et al.* (2013), por meio de dados obtidos em 44 países, obteve-se uma estimativa de 7,3%, com variação de 4,8 a 10,9% de prevalência para qualquer tipo de transtorno de ansiedade, sendo mais frequente na América e Europa, com 10,4%, do que em países do continente Africano, os quais possuem uma média de 5,3%.

Sob a perspectiva brasileira, foi elencada, após pandemia do Coronavírus, uma prevalência aumentada do transtorno de ansiedade de 39,7%, com estudo realizado nos 26 estados do Brasil e no Distrito Federal, tendo valores mais expressivos em mulheres, pessoas sem filhos, estudantes, portadores de doenças crônicas e pessoas que foram vulneráveis durante a pandemia do Coronavírus (SERAFIM *et al.*, 2021). Além disso, em uma metanálise com 22.996 participantes, foi constatado que 34,5% das crianças e adolescentes de 3 a 18 anos apresentavam transtornos de ansiedade, com prevalência maior entre os jovens, sexo feminino e moradores de zonas urbanas (PANDA *et al.*, 2021), dados que divergem de pesquisas menos recentes restritas aos escolares residentes da região Sudeste do Brasil, o qual demonstrou uma prevalência geral de 12,7% de transtornos psicológicos nesses estudantes (FLEITLHICH-BILYK; GOODMAN, 2004).

Numa análise da prevalência de ansiedade de adolescentes na fase pré-vestibular na região Centro-Oeste, mais especificamente no estado de Goiás, estimou-se que 35,4% da amostra analisada apresentava ansiedade leve, 26,0% ansiedade moderada e 4,1% ansiedade

grave, além de demonstrar que o sexo feminino e idade mais elevada são fatores que influenciam numa maior frequência de casos de ansiedade (PELAZZA *et al.*, 2019).

Em relação aos hábitos alimentares, a influência energética de alimentos processados e ultraprocessados na dieta do brasileiro é bastante expressiva, chegando a 39,4%, o que possibilitou um aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade (de 34,1% para 43,9% e 9,8% para 13,1%, respectivamente) (CANELA *et al.*, 2014). Além disso, a respeito do comportamento alimentar dos adolescentes brasileiros, estimou-se que 18,0% a 50,9% deles se enquadram em um perfil alimentar não saudável, com prevalência ao consumo de guloseimas e refrigerantes, sendo que 78,3% a 92% dos alunos haviam consumido alimentos ultraprocessados ao menos uma vez na semana que antecedeu a pesquisa, evidenciando a presença marcante desses comestíveis no dia a dia dos jovens (MORRIS; ANDERSON, 2020).

Esses comportamentos alimentares refletem nos dados atualizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), mostrando uma prevalência de 19,4% de excesso de peso e 6,7% de obesidade em adolescentes de 15 a 17 anos. Já em uma análise feita com a população adulta de 20 anos ou mais, constatou-se que homens apresentaram 60% de prevalência para excesso de peso e 22,8% para obesidade, enquanto as mulheres obtiveram 63,3% e 30,2%, respectivamente.

Nessa perspectiva, por meio de um estudo com 400 adultos jovens, demonstrou uma prevalência de 8,74% de ansiedade, 6,48% de depressão, 20,7% de impulsividade alimentar, 21,08% apresentavam alimentação descontrolada e 6,98% possuem desejo alimentar com base nas emoções, sendo intimamente correlacionados todos esses parâmetros analisados na amostra (AOUN *et al.*, 2019).

#### **2.4 Ansiedade *versus* alimentação em pré-vestibulandos**

A relação entre ansiedade e comportamento alimentar é complexa e multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Uma das hipóteses que buscam explicar essa relação sugere que a ansiedade pode levar a mudanças no apetite e na ingestão de alimentos, como um aumento no consumo de alimentos palatáveis e ricos em gordura e açúcar (DE NORONHA *et al.*, 2024). Além disso, a ansiedade também pode estar relacionada a comportamentos alimentares compulsivos, que envolvem a ingestão excessiva de alimentos em um curto período e a sensação de falta de controle sobre essa ingestão (APA, 2022).

No Brasil, para ingressar em uma faculdade, as pessoas que já concluíram o ensino médio necessitam realizar as provas de vestibulares, que avaliam o conhecimento básico do indivíduo, a fim de saber se está apto ou não para ingressar em uma universidade. Sabe-se que

realizar uma graduação configura um sonho de grande parte da população, principalmente na perspectiva de um melhor retorno salarial e conseqüente melhor condição socioeconômica (SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020). Entretanto, de todos os estudantes pré-vestibulares, apenas 26,09% conseguem atingir o sonho de entrar em uma faculdade. Isso posto, denota-se a enorme cobrança e pressão imposta sobre as pessoas que estudam para essas provas (ABRES, 2021).

Além disso, é lícito postular que a maior parte dos indivíduos que realizam essas provas são jovens que acabaram de terminar o ensino médio. Durante esse período, além de passarem por inúmeras transformações biopsicossociais, eles são submetidos a uma enorme tensão, apreensão e incerteza quanto ao futuro, fatores esses que são possíveis desencadeadores de um quadro de ansiedade (BERNARDELLI *et al.*, 2022).

A par disso, é de se imaginar altos índices de sintomatologia de ansiedade em pré-vestibulandos, chegando a apresentar uma prevalência de 41,4% dos estudantes com ansiedade. Tal fato é preocupante, na medida em que, ao se avaliar uma turma pré-vestibular, mais da metade da sala provavelmente apresentará ansiedade (SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020).

Concomitante a isso, tem-se o aumento nas taxas de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) nos jovens brasileiros, no qual se observa uma média de 31,2%, atingindo quase o dobro da média nacional global (18,2%). Isso se associa à enorme pressão e, muitas vezes, à alta carga horária dos cursinhos, que dificultam ou induzem os jovens a desenvolverem hábitos alimentares não saudáveis, como a ingestão excessiva de alimentos processados, além de gerarem o desenvolvimento de compulsões e transtornos alimentares em casos mais graves (FIOCRUZ, 2022).

Um estudo realizado com universitárias de uma instituição particular do Rio Grande do Sul constatou que 18,1% delas apresentaram compulsão alimentar, além disso, observou-se que dentre as que apresentavam sobrepeso ou obesidade, mais de 50% delas tinham comportamento compulsivo (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006). Isso posto, percebe-se que o aumento da pressão e cobrança sobre universitários pode desencadear o aparecimento de transtornos alimentares e, por conseguinte, maior prevalência de sobrepeso (AL BANNA *et al.* 2021).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Verificar a relação dos sintomas de ansiedade nos hábitos/comportamentos alimentares em pré-vestibulandos em Anápolis – GO.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar aspectos sociodemográficos (sexo, faixa etária, peso, altura, curso que pretende prestar e tempo de curso preparatório para vestibular);
- Associar o índice de massa corporal (IMC) com a presença de sintomas de ansiedade dos pré-vestibulandos;
- Associar hábitos alimentares e sintomas de ansiedade.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo e local da pesquisa**

Trata-se de um estudo observacional, transversal e de natureza quantitativa. A fonte de informação dos dados coletados foram estudantes dos Cursos Preparatórios Pré-vestibular Colégio Delta, Colégio Galileu e Colégio Núcleo do município de Anápolis, Goiás, Brasil, no ano de 2024.

### **4.2 População do estudo**

O estudo foi realizado no município de Anápolis - GO, localizado a 139 km da capital federal e 53 km da capital goiana, compondo, junto a essas duas metrópoles, o eixo Goiânia-Anápolis- Brasília, região que compõe umas das áreas com maior potencial de crescimento do Brasil. Os critérios de inclusão foram estudantes, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e matriculados nos supracitados cursos preparatórios no período do ano de 2024. Já os critérios de exclusão foram questionários incompletos.

Fizeram parte do estudo pré-vestibulandos, 29 do Colégio Delta, 42 do Colégio Galileu e 31 Colégio Núcleo, perfazendo uma amostra final de 102 jovens no ano de 2024.

### **4.3 Coleta de dados**

Para coleta de dados os estudantes foram convidados a participar da pesquisa por meio de uma apresentação do projeto nas salas de aula, sendo disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os dois questionários (Questionário de Ansiedade de Beck e Escala Emocional de Alimentação) impressos. Além de um instrumento, desenvolvido pelos pesquisadores, que aborda dados antropométricos, o tempo de curso preparatório, o curso pretendido, questiona se o indivíduo se considera uma pessoa ansiosa e se acredita ter uma boa relação com a alimentação.

Após preenchimento, seguiu-se para a coleta do peso e altura, os quais foram realizados em salas separadas, a fim de evitar possíveis constrangimentos. O peso aferido com uma balança digital Plenna®, com capacidade de até 150 quilogramas (kg), colocada em local plano e os estudantes pesados sem sapatos, agasalhos ou objetos nos bolsos.

A estatura determinada com fita métrica de material não elástico, com capacidade de até 150 centímetros (cm), e precisão de 1 cm. A fita foi fixada junto à parede sem rodapé. A estatura medida em posição ereta, com os braços estendidos para baixo, os pés unidos e encostados à parede.

O IMC foi calculado através da razão: peso/altura<sup>2</sup>. Os indivíduos foram classificados como baixo peso quando IMC menor que 18,5Kg/m<sup>2</sup>, eutrófico, quando entre 18,5 Kg/m<sup>2</sup> e 24,9 Kg/m<sup>2</sup>, sobrepeso, entre 25 Kg/m<sup>2</sup> e 29,9 Kg/m<sup>2</sup>, obesidade grau I, entre 30 Kg/m<sup>2</sup> e 34,9 Kg/m<sup>2</sup>, obesidade grau II, entre 35 Kg/m<sup>2</sup> e 39,9 Kg/m<sup>2</sup>, e obesidade grau III quando maior que 40 Kg/m<sup>2</sup>.

Quanto ao curso pretendido, os grupos foram agrupados em ciências da saúde (biologia, farmácia, fisioterapia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia), ciências humanas (direito, relações internacionais, relações públicas), ciências exatas (ciências contábeis, economia, engenharia de software, engenharia elétrica, engenharia mecânica, logística, química industrial) e outros (analista financeiro, polícia aeronáutica, inteligência artificial, ciência da computação).

O Questionário de Ansiedade de Beck (Anexo 1), um instrumento criado por Aaron Beck que apresenta alta consistência interna e uma confiabilidade teste-reteste em uma semana aceitável, o qual é amplamente utilizado na avaliação da gravidade dos sintomas de ansiedade, a partir de uma escala com 21 itens, incluindo tremores, parestesias, medos, entre outros quesitos (BECK et al., 1988; FYDRICH; DOWDALL; CHAMBLESS, 1992).

Após a obtenção dos scores, os indivíduos são classificados quanto a presença de sintomas de ansiedade. Dessa forma, considera-se dentro do limite da ansiedade aqueles que obtiveram score inferior a 11, ansiedade leve entre 11 e 19, ansiedade moderada entre 20 e 30 e ansiedade grave acima de 31 pontos (BECK et al., 2011).

Já o outro questionário utilizado foi a Escala Emocional de Alimentação (do inglês, Emotional Eating Scale - Anexo 2), o qual analisa a vontade que o indivíduo sente de comer de acordo com as situações em que ele tem determinados sentimentos, sendo eles: ressentido, desanimado, trêmulo, esgotado, inadequado, animado, revoltado, melancólico, nervoso, triste, desconfortável, irritado, com ciúmes, preocupado, frustrado, solitário, furioso, no limite, confuso, com nervosismo, bravo, culpado, entediado, impotente e chateado. Essa escala demonstrou boa validade convergente e discriminante, aliada a altos níveis de consistência interna e confiabilidade teste-reteste (TANOFSKY-KRAFF et al., 2007; ZHU; CAI; CHEN, 2013).

A alimentação, foi classificada de acordo com a quantidade de sentimentos que alteraram a vontade de se alimentar, para aqueles que não apresentaram vontade de se alimentar com 13 ou mais sentimentos considerou-se alimentação não emocional. Já os que tiveram 13 ou mais sentimentos que alterassem a vontade de se alimentar, considerou-se alimentação emocional.

#### **4.4 Análise de dados**

Após o recolhimento, os dados do questionário foram transcritos para uma planilha no Programa MS Excel Office XP 2019, conferidos por três pesquisadores, descritas em frequência absoluta e relativa e representada por meio de tabelas. Posteriormente, utilizou-se o Teste qui-quadrado de Pearson para verificar associação entre as variáveis categóricas, sendo adotado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) para todas as análises. Os dados foram analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 16.0.

#### **4.5 Aspectos éticos**

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa- UniEVANGÉLICA em novembro de 2023, sendo aprovado pelo número de parecer 6.643.901, iniciado apenas após a aprovação do parecer (Anexo 3).

## 5. RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos na aplicação dos questionários, a população foi constituída por 102 pré-vestibulandos, entre 18 e 29 anos, do município de Anápolis, Goiás, com predominância do sexo feminino (61,8%), na faixa etária de 18-20 anos (89,2%) e IMC eutrófico (63,7%). Já em relação ao curso que pretendem prestar e do tempo de curso preparatório, foi encontrado uma maior prevalência nos cursos da área das ciências da saúde (81,4%), no intervalo de 0 a 12 meses (72,5%), como demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas dos pré-vestibulandos (n=102).

Variáveis	Sexo		
	Feminino	Masculino	Total
	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Faixa etária</b>			
18-20	57 (90,5)	34 (87,2)	91 (89,2)
21-23	03 (4,8)	04 (10,3)	07 (6,9)
24-26	02 (3,2)	-	02 (2,0)
27-29	01 (1,6)	01 (2,6)	02 (2,0)
<b>IMC</b>			
Baixo peso	06 (9,5)	07 (17,9)	13 (12,7)
Eutrófico	41 (65,1)	24 (61,5)	65 (63,7)
Sobrepeso	14 (22,2)	06 (15,4)	20 (19,6)
Obesidade grau I	-	02 (5,1)	02 (2,0)
Obesidade grau II	01 (1,6)	-	01 (1,0)
Obesidade grau III	01 (1,6)	-	01 (1,0)
<b>Curso pretendido</b>			
Ciências da saúde*	55 (87,3)	28 (71,8)	83 (81,4)
Ciências humanas	05 (7,9)	03 (7,7)	08 (7,8)
Ciências exatas	03 (4,8)	04 (10,3)	07 (6,9)
Outras	-	04 (10,3)	04 (3,9)
<b>Tempo de curso preparatório</b>			
0-12 meses	44 (69,8)	30 (76,9)	74 (72,5)
13-24 meses	13 (20,6)	02 (5,1)	15 (14,7)
25-36 meses	05 (7,9)	05 (12,8)	10 (9,8)
37-48 meses	-	01 (2,6)	01 (1,0)
49-60 meses	01 (1,6)	01 (2,6)	02 (2,0)

**Legenda:** IMC – Índice de Massa Corporal, \*maioria relataram medicina.

Acerca da avaliação quanto a presença de sintomas de ansiedade na população analisada, por meio do Inventário de Ansiedade de Beck, percebe-se que a maioria dos indivíduos, apresentam sintomas de ansiedade (79,4%), com maior prevalência de ansiedade leve (28,4%), seguida de ansiedade moderada (26,5%) em relação às outras categorias.

Ademais, ao se associar a classificação do IMC com a da ansiedade ( $p=0,668$ ) não foi possível estabelecer uma correlação significativa, como demonstrado na tabela 2.

**Tabela 2** – Associação da classificação do IMC com a classificação da presença dos sintomas de ansiedade ( $p=0,668$ ).

Categorias	Dentro da	Ansiedade	Ansiedade	Ansiedade	Total
	normalidade	leve	moderada	grave	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Baixo peso</b>	01 (1,0)	06 (5,9)	02 (2,0)	04 (3,9)	13 (12,7)
<b>Eutrófico</b>	15 (14,7)	17 (16,7)	19 (18,6)	14 (13,7)	65 (63,7)
<b>Sobrepeso</b>	04 (3,9)	05 (4,9)	05 (4,9)	06 (5,9)	20 (19,6)
<b>Obesidade grau I</b>	01 (1,0)	-	-	01 (1,0)	02 (2,0)
<b>Obesidade grau II</b>	-	-	01 (1,0)	-	01 (1,0)
<b>Obesidade grau III</b>	-	01 (1,0)	-	-	01 (1,0)
<b>Total</b>	21 (20,6)	29 (28,4)	27 (26,5)	25 (24,5)	102 (100)

Ao associar-se os sintomas de ansiedade com a alimentação ( $p=0,005$ ), nota-se que a presença de tais sintomas estão relacionadas a uma prevalência de alimentação emocional, de forma que nenhum pré-vestibulando classificado com sintomas de ansiedade grave e alimentação não emocional, como demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3** – Associação do comportamento alimentar com a ansiedade.

Categorias	Alimentação	Alimentação não	Total	p
	emocional	emocional		
	n (%)	n (%)	n (%)	
Limite da normalidade	14 (15,7)	07 (53,8)	21 (20,6)	0,005
Ansiedade leve	27 (30,3)	02 (15,4)	29 (28,4)	
Ansiedade moderada	23 (25,8)	04 (30,8)	27 (26,5)	
Ansiedade grave	25 (28,1)	-	25 (24,5)	

## 6. DISCUSSÃO

Os presentes resultados supracitados apontam que a maioria dos pré-vestibulandos são do sexo feminino, com idade entre 18 a 20 anos e apresentam IMC eutrófico. Os indivíduos em sua maioria estão em curso preparatório a menos de um ano e aspiram realizar cursos relacionados a área de ciências da saúde. Em relação à presença de sintomas de ansiedade, nota-se alta prevalência no grupo estudado, variando de leve a grave. Ademais, percebe-se que a ansiedade está diretamente associada à mudança para um padrão de alimentação emocional nos pré-vestibulandos.

Dessa maneira, revelou-se uma predominância significativa do sexo feminino no estudo, em comparação com o sexo masculino. Nesse sentido, no que se refere às aspirações acadêmicas, os cursos das ciências da saúde são evidentemente os mais procurados, o que, associado à predominância do sexo feminino, reflete uma progressiva diminuição nas diferenças de gênero (SCHEFFER, CASSENOTE *et al.*, 2013). Isso posto, ilustra um maior interesse por parte das mulheres, assim como um maior acesso à educação, à presença no mercado de trabalho e à busca por independência financeira e ascensão social (MINELLA, 2017). Ademais, esse aumento no interesse em cursos da área da saúde, em especial o de medicina, está relacionado à abertura de novos cursos, bem como a expansão do sistema de saúde e a necessidade populacional (SANTANA, 2019).

Quanto à faixa etária, a maioria dos participantes está concentrada na faixa de 18 a 20 anos, sugerindo uma alta participação de jovens que saíram recentemente do ensino médio ou em seus primeiros anos de vida adulta, na tentativa de ingresso ao ensino superior. A prevalência dessa faixa etária pode ser atribuída também a uma baixa qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas no Brasil, limitando assim o ingresso imediato às universidades e requerendo uma necessidade de aprimoramento técnico com cursos pré-vestibulares (PAGGIARO; CALAIS, 2009).

Acerca do interesse na obtenção de um ensino superior, nota-se que, para tal decisão, há dificuldades a serem enfrentadas pelos estudantes devido ao fato de muitas vezes não contarem com uma remuneração e fiquem dependentes de um apoio financeiro externo, como o dos familiares, ou devido às desigualdades socioeducacionais (NASCIMENTO; MARQUES; TRINDADE, 2020). A par disso, o interesse em uma graduação advém da influência da formação dos pais, sendo que a maioria almeja cursar uma universidade e, especialmente apresentam maiores interesses por áreas que caracterizam profissões reconhecidas

tradicionais, como o curso de medicina (NORONHA; OTTATI, 2010), que obteve maior prevalência no presente estudo.

Acerca do tempo de preparação para o vestibular, a maioria dos participantes dedicou de 0 a 12 meses aos estudos pré-vestibulares. Esse dado sugere uma abordagem intensiva na preparação para o exame, de modo que períodos mais longos se apresentam como um aumento dos sintomas de ansiedade nessa fase (SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020).

Os resultados do presente trabalho mostraram uma prevalência de estudantes classificados como eutróficos, o que se contrapõe ao esperado de acordo com a comunidade científica, visto que a ansiedade está intimamente relacionada com a obesidade, sendo frequentemente encontrada associação significativa entre tais indicadores antropométricos e níveis mais elevados de sintomas de ansiedade. Isso pode estar relacionado ao fato de a alimentação emocional envolver tanto o aumento quanto a redução do apetite, de forma que, esse segundo caso pode ter contribuído para que não houvesse ganho de peso (PELAZZA, 2019; NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Entretanto, embora não prevalente, foi possível observar a presença significativa de sobrepeso em uma parcela da população analisada no presente estudo. Essa tendência é preocupante, pois adultos diagnosticados com ansiedade são mais propensos a ter obesidade, e esta, por sua vez, está associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (HARITOFF, NETO *et al.*, 2021). Tal fato evidencia a necessidade de intervenções eficazes que promovam a adoção de hábitos de vida saudáveis desde a juventude, visando não apenas a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, mas também a prevenção de futuras complicações de saúde (SAADATI *et al.*, 2021).

Ao se analisar a ansiedade, percebe-se que a grande maioria dos estudantes apresentam sintomas de ansiedade, o que evidencia uma elevação taxa de ansiedade nessa etapa da vida, cercada de preocupações acerca da escolha do curso, da possibilidade de não haver aprovação no curso desejado e de cobrança em relação ao desempenho, por parte dos familiares e dos pares (VALORE, CAVALLET, 2012; OMS, 2014). A fundamentação desse achado pode estar na grande relação da escolha do curso com a presença de sintomas de ansiedade, já que o curso de medicina, a principal opção dentre os cursos das ciências da saúde, área mais escolhida pelo os estudantes analisados, apresenta alta concorrência no vestibular, e o ambiente preparatório para vestibulares é permeado por um contexto de competição e incertezas, além de exigirem grande dedicação (ARRUDA *et al.*, 2019; SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020).

Consoante a isso, sabe-se que o sexo feminino apresentou maior proporção da sintomatologia da ansiedade, fato que pode ser explicado pela existência de uma desigualdade em desfechos de saúde baseada no gênero (SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020). Dessa forma, algumas razões podem contribuir para essa diferença encontrada, a exemplo os fatores genéticos e as influências hormonais, como as alterações na regulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, no sistema simpático-adrenomedular e os eventos do ciclo hormonal feminino (KINRYS, WYGANT *et al.*, 2005; VESGA-LÓPEZ *et al.*, 2008).

Nesse sentido, através do estudo, percebeu-se que houve uma prevalência de alimentação emocional, na qual os sentimentos tendem a alterar a vontade do indivíduo de se alimentar. Isso posto, sabe-se que a falta de vontade de se alimentar frente a sentimentos muitas vezes indesejáveis do cotidiano, uma alteração muito comumente observada em pessoas submetidas a estresses, especificamente agudos, pode ser explicada pela ocorrência de mudanças fisiológicas nessas situações (FARIAS; NERY; OLIVEIRA, 2013).

Já o aumento da vontade de se alimentar relaciona-se com o estresse crônico, em que ocorre a alteração no funcionamento do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), bem como elevação do hormônio cortisol influenciam no aumento do apetite. Nesse panorama, há uma parcela significativa da população com um índice de massa corporal acima do considerado saudável, porém, o oposto, o baixo peso, também foi encontrado (KHALED *et al.*, 2020). Quanto a isso, a principal hipótese seria a má alimentação, também muito comum nessa faixa etária, sendo constituída principalmente de alimentos ricos em gorduras saturadas e deficientes em vitaminas, proteínas, fibras e sais minerais (MONTENEGRO, OKANO, 2012; BARAK, *et al.*, 2021).

Entretanto, deve-se analisar esses dados de forma multidimensional, nos quais o resultado final de baixo desejo pelos alimentos é consequência não somente do sentimento vivenciado neste momento, mas também de fatores psicossociais que envolvem esse tipo de população. Dentre esses fatores, inclui-se a insatisfação corporal e busca pela magreza, as quais podem levar a uma frequência aumentada de sentimentos que levam à aversão pela comida (GOUVEIA; CANAVARRO; MOREIRA, 2017)

Sendo assim, tais alterações nos estudantes são preocupantes, posto que, ao serem submetidos ao estresse, somado ao aumento ou diminuição do apetite também ocorre a diminuição da qualidade da dieta, padrões alimentares pouco saudáveis, ricos em gordura, fast food, doces e alimentos com alto teor energético. Em contraste, o estresse também leva à redução da ingestão de frutas, vegetais, peixe e óleos insaturados. Dessa maneira, o somatório desses fatores leva ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis (KHALED *et al.*, 2020).

Dessa forma, constata-se que os sentimentos estão intimamente correlacionados com mudanças nos hábitos alimentares, seja para uma indução ao maior consumo ou inibição do desejo de se alimentar. Entretanto, existe também uma relação inversa a esse contexto, no qual hábitos alimentares não adequados podem levar a uma maior frequência de sentimentos considerados negativos, os quais podem contribuir para desenvolvimento de quadros de ansiedade (SOUZA *et al.*, 2017).

Dentre as limitações do estudo, destaca-se o elevado número de estudantes menores de 18 anos, os quais não foram incluídos na presente pesquisa, bem como o fato de ser realizada apenas na cidade de Anápolis-GO e da não adesão de todos os cursos preparatórios da cidade. Tais limitações corroboram para uma amostra reduzida, além disso, nota-se que o estudo não apresentou um caráter de seguimento com esses estudantes, o que permitiria uma melhor observação de sua evolução, abordagem a qual pode ser realizada em estudos futuros. Além disso, não foram encontrados estudos anteriores que abordassem a temática das motivações por trás da escolha acadêmica dos estudantes, os quais se mostram mais motivados a escolher cursos da área da saúde, em especial, a medicina como curso principal.

Dentre os pontos fortes do trabalho, cabe citar que é um estudo realizado com pré-vestibulandos, uma população que, apesar de muito numerosa, é pouco analisada em estudos anteriores, o que pode ser percebido devido à falta de estudos que abordem essa população como um todo. Além disso, o presente trabalho contribuiu para estabelecer a possibilidade da triagem dos casos de ansiedade dentro do ambiente dos cursos pré-vestibulares, o que permite uma visualização mais abrangente do cenário da ansiedade na população, visando melhor elaboração de estratégias de intervenção e prevenção.

## 7. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou uma alta prevalência de sintomas de ansiedade no período pré-vestibular, esta varia desde leve a grave. Ademais, nota-se que com o aumento dos sintomas de ansiedade a alimentação tende a se tornar mais relacionada aos sentimentos, o que demonstra uma associação entre a ansiedade e o comportamento alimentar. Vislumbra-se a possibilidade de continuação e aprofundamento da pesquisa, a partir de um seguimento por um maior tempo dos participantes. Espera-se também, que o presente estudo, gere subsídios para a elaboração de estratégias que visem a prevenção e tratamento da ansiedade e dos transtornos alimentares em jovens que enfrentam a fase dos cursos pré-vestibular, além de servir como estímulo para a elaboração de novos estudos na área.

## REFERÊNCIAS

- ABRES – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Estatísticas sobre educação no Brasil**. 2021.
- AL BANNA, M. H. *et al.* Associação de sobrepeso e obesidade com o risco de atitudes e comportamentos alimentares desordenados entre estudantes universitários de Bangladesh. **Eating behaviors**, v. 40, p. 101474, 2021.
- ALCÂNTARA, V. P., VIEIRA, C. A. L., ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 01, 2022.
- AOUN, C. *et al.* The Cognitive, Behavioral, and Emotional Aspects of Eating Habits and Association With Impulsivity, Chronotype, Anxiety, and Depression: A Cross-Sectional Study. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**. v. 6, n. 13, p. 204, 2019.
- APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5** 5th ed. Washington, D.C.: American Psychiatric Association, 2022.
- APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **What is Anxiety?** Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/anxiety-disorders/what-are-anxiety-disorders>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- APPOLINÁRIO, J. C. *et al.* **Transtornos alimentares: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Psiquiatria, 2022.
- ARRUDA, A. S. *et al.* A ocorrência da ansiedade na vida de jovens pré-vestibulandos. **Cadernos Camilliani**, v.16, n.1, p. 987-998, 2019.
- BARAK, E. *et al.* Emotional Eating in Adults: The Role of Sociodemographics, Lifestyle Behaviors, and Self-Regulation—Findings from a U.S. National Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1744, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041744>.
- BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 1, pág. 291-308, 2020.
- BAXTER, A. J. *et al.* Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and meta-regression. **Psychological Medicine**, v. 43, p. 897-910, 2013.
- BECK, A.T. *et al.* Inventário de Ansiedade de Beck. **APA PsycTests**, 1988.
- BECK, A. T. *et al.* Inventário de Ansiedade de Beck - BAI. **Casa do Psicólogo**, 2011.
- BERNARDELLI, Luan Vinicius *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 01, p. 49-67, 2022.
- CANELLA, D. S. *et al.* Ultra-Processed Food Products and Obesity in Brazilian Households (2008–2009). **Public Library of Science One**, v.9, n.3, e92752, 2014.
- CASTELHANO, M. V. C. A ansiedade e as repercussões na vida psíquica na contemporaneidade: um diálogo entre a psicanálise e os estudos psicobiológicos, **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 4, n. 1, p. 186-197, 2024.

- CORTEZ, C. M.; ARAÚJO, E. A.; RIBEIRO, M. V. Transtorno de compulsão alimentar periódico e obesidade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 1, p. 94-102, 2011.
- COSTA, O. C. *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019.
- DE NORONHA, S. I. R. *et al.* High-fat diet, microbiome-gut-brain axis signaling, and anxiety-like behavior in male rats. **Biological Research**, v. 57, n. 1, p. 23, 2024.
- DE SOUSA, I. K. F. *et al.* Compreendendo A Ansiedade Em Estudantes Universitários Da Area De Enfermagem De Uma Faculdade No Sertão De Pernambuco, **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 168-177, 2022.
- DOS SANTOS, J.; COELHO, T. A.; SILVA, R. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica do UBM**, n. 48, p. 80-94, 2023.
- FARIAS, M. M.; NERY, D. V.; OLIVEIRA R. C. S. Caracterização bioquímica do sangue de estudantes submetidos ao estresse pré-vestibular. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 18, n. 7/8, p. 29-32, 2013
- FLEITLICH-BILYK, B.; GOODMAN, R. Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in southeast Brazil. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 43, n. 6, p. 727-734, 2004.
- FLÔR, S. P. C. *et al.* Ansiedade e seu transtorno em adolescentes: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 15, p. e437111537344, 2022.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Observa Infância** – Fiocruz/Unifase. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2023. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-em-criancas-e-jovens-cresce-no-brasil-na-pandemia#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%202022%2C%20a,global%20\(18%2C%25\)](https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-em-criancas-e-jovens-cresce-no-brasil-na-pandemia#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%202022%2C%20a,global%20(18%2C%25).). Acesso em: 22 set. 2024.
- FYDRICH, T.; DOWDALL, D.; CHAMBLESS, D. L. Reliability and validity of the beck anxiety inventory. **Journal of Anxiety Disorders**. v. 6, n. 1, p. 55-61, 1992.
- GOMES, E. L. V. da S. *et al.* O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 14, p. e92101421648, 2021.
- GOUVEIA, M. J.; CANAVARRO, M. C.; MOREIRA H. O papel moderador do peso na associação entre as dificuldades de regulação emocional e os comportamentos alimentares. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 8, n.1, 2017.
- HERSCOVICI, C. L.; BAY, L. Anorexia nervosa e bulimia: ameaças à autonomia. **Porto Alegre (RS): Artes Médicas**, 1997.
- HA, O. R.; LIM, S. L. The role of emotion in eating behavior and decisions. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023.
- HARITOFF, J. P. P.; NETO, J. K. **Estratégias de exercício físico para o controle da ansiedade em indivíduos com sobrepeso e obesidade**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituição de Ensino, São Paulo, 2021. 1 recurso online (43 p.).
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

- KHALED, K., et al. Perceived stress and diet quality in women of reproductive age: a systematic review and meta-analysis. **Nutrition Journal**, v. 19, n. 92, p. 2-15, 2020.
- KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. s43–s50, out. 2005.
- LOPES, P. A.; TRAJANO, L. A. S. N. Influência da mídia nos transtornos alimentares em adolescentes: revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. e20910111649, 2021.
- MARTINS, K. P. S.; SANTOS, V. G.; LEANDRO, B. B. S.; OLIVEIRA, O. M. A. Transição nutricional no Brasil de 2000 a 2016, com ênfase na desnutrição e obesidade. **Asklepiion: Informação em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 113–132, 2021.
- MINELLA, L. S. Medicina e feminização em universidades brasileiras: o gênero nas interseções. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 3, p. 1111–1128, 2017.
- MONTENEGRO, R. A.; OKANO, A. H. Atividade cerebral relacionada ao apetite e exercício físico: implicações para a ingestão alimentar e controle do peso corporal. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 11, n. 1, p. 48- 54, 2012.
- MORRIS, Jane; ANDERSON, Stephen. An update on eating disorders. **British Journal of Psychiatry Advances**, v. 27, n. 1, p. 9-19, 2021.
- NOGUEIRA, M. A. D. S., *et al.* Is level of anxiety associated with overweight and obesity risk in university students? The NUTSAU Study. **Nutricion hospitalaria**, v. 38, n. 3, p. 488-494, 2021. <https://doi.org/10.20960/nh.03376>
- NORONHA, A. P. P.; OTTATI, F. Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO | **World mental health report: Transforming mental health for all**, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/features/factfiles/mental\\_health/en/](https://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/). Acesso em: 24 mar. 2023.
- PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**, v. 2, n. 2, p. 97-105, 2009.
- PANDA, P. K. *et al.* Psychological and Behavioral Impact of Lockdown and Quarantine Measures for COVID-19 Pandemic on Children, Adolescents and Caregivers: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of tropical pediatrics**, v. 67, n. 1, 2021.
- PELAZZA, B. B. *et al.* Adolescentes na fase pré-vestibular: um estudo da ansiedade, hipertensão, fatores antropométricos e hemodinâmicos associados. **Revista Nursing**, v. 22, n. 259, p. 3398-3404, 2019.
- SAADATI, H. M. *et al.* O efeito direto do Índice de Massa Corporal nos resultados cardiovasculares entre participantes sem obesidade central pela Estimativa por Máxima Verossimilhança Direcionada. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 5, p. 879–886, 2021.
- SANTANA, C. **Depressão, ansiedade e estresse de estudantes de pré-vestibular para o curso de medicina. SAÚDE MENTAL**. 2019. Xxf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Curso de Medicina - Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2019.
- SANTOS, D. S., *et al.* Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 20, p. e477, 2019.
- SANTOS, E. F. L.; SANTOS, M. A.; CARDOSO, É. A. O. Transtornos Alimentares: Vivências de Mulheres Acima de 30 Anos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e261792, 2023.

- SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 268–277, 2013.
- SCHÖNHOFEN, F. DE L. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 179–186, 2020.
- SERAFIM, A. P. *et al.* Exploratory study on the psychological impact of COVID-19 on the general Brazilian population. **PloS one**, v. 16, n. 2, 2021.
- SOARES, W. A. *et al.* Ansiedade e transtornos alimentares em graduandos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 15, n. 2, p. 38-47, 2023
- SOARES, I. V. A. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1397-1406, 2024.
- SOUZA, D. T. B. Ansiedade e alimentação: uma análise inter-relacional. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde (CONBRACIS)**, [s.l: s.n.], 2017.
- TANOFSKY-KRAFF, M. *et al.* Validation of the Emotional Eating Scale Adapted for Use in Children and Adolescents (EES-C). **International Journal of Eating Disorders**, v. 40, n. 3, p. 232-240, 2007.
- VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 354–363, 2012.
- VESGA-LÓPEZ, O. *et al.* Gender differences in generalized anxiety disorder: results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (NESARC). **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 69, n. 10, p. 1606-1616, 2008.
- VILELA, J. E. M. *et al.* Transtornos alimentares em escolares, **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 49–54, 2004.
- VITOLLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; HORTA, R. L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. v. 28, n. 1, p. 20-26, 2006.
- ZHU, H.; CAI, T.; CHEN, G. Validation of the emotional eating scale among chinese undergraduates. **Social Behavior and Personality**. v. 41, n. 1, p. 123-134, 2013.

## ANEXOS

### Anexo I

#### Inventário de Ansiedade de Beck

Abaixo está uma lista de sintomas comuns à ansiedade. Por favor, leia cuidadosamente cada item da lista. Identifique o quanto você tem sido incomodado(a) por cada um dos sintomas durante a última semana, incluindo hoje, colocando um “X” no espaço correspondente, na mesma linha de cada sintoma.

SINTOMAS	<b>0</b> <b><u>Absolutamente</u></b> <b><u>não</u></b>	<b>1</b> <b><u>Levemente</u></b> Não me incomodou muito	<b>2</b> <b><u>Moderadamente</u></b> Foi muito desagradável, mas pude suportar	<b>3</b> <b><u>Gravemente</u></b> Dificilmente pude suportar
1. Dormência ou formigamento				
2. Sensação de calor				
3. Tremores nas pernas				
4. Incapaz de relaxar				
5. Medo que aconteça o pior				
6. Atordoado (a) ou tonto (a)				
7. Palpitação ou aceleração do coração				
8. Sem equilíbrio/inseguro(a)				
9. Aterrorizado (a)				
10. Nervoso (a)				
11. Sensação de sufocação				
12. Tremores nas mãos				
13. Trêmulo (a)				
14. Medo de perder o controle				
15. Dificuldade de respirar				
16. Medo de morrer				
17. Assustado (a)				
18. Indigestão ou desconforto no abdômen				
19. Sensação de desmaio				
20. Rosto afogueado (rubor facial)				
21. Suor (não devido ao calor)				

#### INTERPRETAÇÃO

0 a 10 pontos: dentro do limite mínimo (ansiedade mínima)  
 11 a 19 – sintomas de ansiedade leve  
 20 a 30 – sintomas de ansiedade moderada  
 31 a 63 – sintomas de ansiedade grave

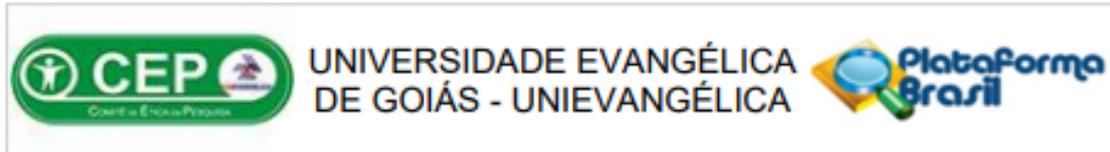
Fonte: Cunha, 2001

**Anexo II****Emotional Eating Scale****(Escala de Alimentação Emocional, traduzido do inglês)**

Todos nós respondemos a diferentes emoções de diferentes maneiras. Alguns tipos de sentimentos levam as pessoas a experimentarem um desejo de comer. Por favor, indique até que ponto os seguintes sentimentos levam você a sentir vontade de comer marcando a caixa apropriada.

	Sem Vontade de Comer	Uma Pequena Vontade de Comer	Um Desejo Moderado de Comer	Uma Forte Vontade de Comer	Uma Vontade Enorme de Comer
Ressentido (a)					
Desanimado (a)					
Trêmulo (a)					
Esgotado (a)					
Inadequado (a)					
Animado (a)					
Revoltado (a)					
Melancólico (a)					
Nervoso (a)					
Triste					
Desconfortável (a)					
Irritado (a)					
Com ciúmes					
Preocupado (a)					
Frustrado (a)					
Solitário (a)					
Furioso (a)					
No limite (a)					
Confuso (a)					
Com nervosismo					
Bravo (a)					
Culpado (a)					
Entediado (a)					
Impotente					
Chateado (a)					

## Anexo III



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Ansiedade e hábito alimentar: uma observação em pré-vestibulandos no município de Anápolis-Goiás

**Pesquisador:** Constanza Thaise Xavier Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75614623.8.0000.5076

**Instituição Proponente:** Universidade Evangélica de Goiás

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.643.901

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com o parecer CAEE: 75614623.8.0000.5076

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo geral

Verificar a relação dos transtornos de ansiedade nos hábitos/comportamentos alimentares em pré-vestibulandos em Anápolis – GO.

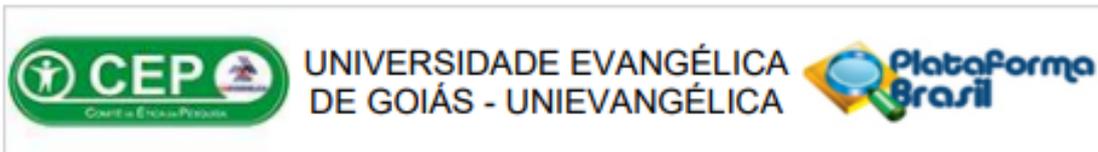
Objetivos específicos

- Identificar aspectos sociodemográficos (idade, sexo, peso, altura, curso que pretende prestar e tempo de curso preparatório para vestibular);
- Descrever os hábitos alimentares dos pré-vestibulandos;
- Avaliar a presença de ansiedade de acordo com o questionário da população do estudo;
- Correlacionar hábitos alimentares e ansiedade.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com o parecer CAEE: 75614623.8.0000.5076

**Endereço:** Av. Universitária, Km 3,5  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.643.901

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não se aplica

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos apresentados foram analisados.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

PENDÊNCIA 1 - Quanto ao projeto e o preenchimento das informações na Plataforma Brasil.

A) no item 6.2 da seção metodologia lê-se "Farão parte do estudo pré-vestibulandos, sendo 80 do Colégio Delta, 80 no Colégio Galileu, 50 no Curso Meta e 50 no Colégio Núcleo, perfazendo uma amostra final de 260 jovens no ano de 2024." Mas, não indicaram como chegaram a este número. É uma porcentagem do número de alunos pré-vestibulandos? Foi realizado cálculo amostral? E principalmente, Todos terão a mesma chance de participação?

ANÁLISE: Os pesquisadores informaram que a amostra será de conveniência, pois contingente foi obtido por meio de uma estimativa cedida pelos cursos. PENDÊNCIA ATENDIDA.

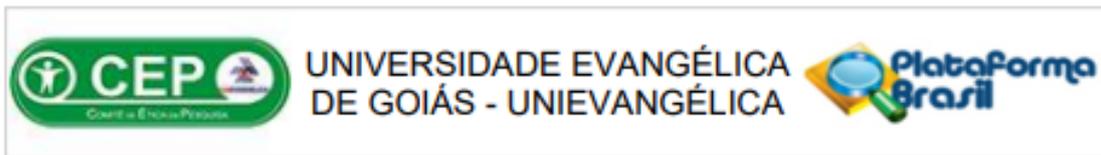
B) Com relação ao risco (item 6.5, parágrafo 3), acrescentar o risco de comprometimento do tempo do estudante para participar do estudo.

ANÁLISE: Os pesquisadores informaram que não haverá o comprometimento de tempo em relação a perda aula, uma vez que os alunos que participarão do estudo estarão nos intervalos das aulas para não atrapalhar o andamento das mesmas. PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 2- Quanto ao TCLE

A) No primeiro parágrafo da página 2 lê-se: "O tempo de duração do questionário é de aproximadamente dez minutos. Os questionários serão transcritos e armazenados, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores e sua orientadora." Esclarecer se os participantes responderão ao questionário do anexo, ou se será realizada apenas entrevista com os mesmos (neste método ocorre a transcrição). Caso a opção seja por realizar a entrevista inserir do projeto detalhado, da Plataforma Brasil, da Instituição Coparticipante e do TCLE que as participantes da pesquisa também irão responder a perguntas de uma entrevista. Esta solicitação se justifica pelo

<b>Endereço:</b> Av. Universitária, Km 3,5	<b>CEP:</b> 75.083-515
<b>Bairro:</b> Cidade Universitária	
<b>UF:</b> GO	<b>Município:</b> ANAPOLIS
<b>Telefone:</b> (62)3310-6736	<b>Fax:</b> (62)3310-6636
	<b>E-mail:</b> cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.643.901

fato de que cada uma destas estratégias de pesquisa apresentarem riscos distintos que devem ser antevistos e minimizados.

**ANÁLISE:** Os pesquisadores esclareceram que será realizado apenas questionário em não entrevista.  
**PENDÊNCIA ATENDIDA.**

B) Verificar (último parágrafo da página 2) a necessidade de inserir esse evento específico (25ª Mostra de Saúde da Universidade Evangélica de Goiás) visto que já aconteceu. Adequar.

**ANÁLISE:** Os pesquisadores realizaram a correção para "Mostra de Saúde do curso de medicina".  
**PENDÊNCIA ATENDIDA.**

Quanto ao Cronograma: As datas previstas no cronograma deverão ser **ATUALIZADAS**, se necessário. Pois o período apresentado para envio do Projeto para a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa já foi expirado. Atualizar o cronograma prevendo a coleta de dados após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP / CONEP. Considerar sempre 60 dias, para tramitação do protocolo. Considerando 30 dias para a primeira avaliação e mais 30 dias, caso existam pendências a serem respondidas (no projeto na íntegra e no resumo da plataforma brasil).

**ANÁLISE:** O cronograma foi atualizado pelos pesquisadores. **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

**Considerações Finais a critério do CEP:**

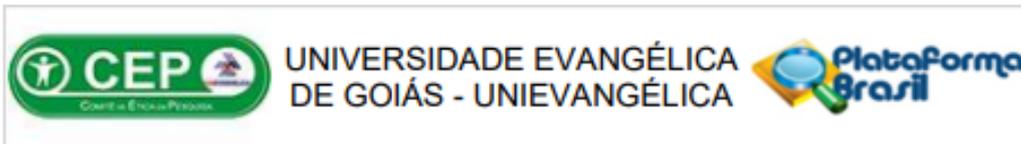
O pesquisador responsável atende todas as orientações da construção de um projeto de pesquisa e da Resolução CNS no. 466/2012 e complementares.

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do **RELATÓRIO FINAL** a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme o cronograma de execução apresentado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2229047.pdf	31/01/2024 16:25:27		Aceito

**Endereço:** Av. Universitária, Km 3,5  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515  
**UF:** GO **Município:** ANAPOLIS  
**Telefone:** (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 6.643.901

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEvestibular.pdf	31/01/2024 16:25:13	Constanza Thaise Xavier Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tcvestibular.docx	31/01/2024 16:21:01	Constanza Thaise Xavier Silva	Aceito
Outros	respostaaocpepvestibular.docx	31/01/2024 16:20:15	Constanza Thaise Xavier Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaocompromissovestibilar.pdf	09/11/2023 13:33:42	Constanza Thaise Xavier Silva	Aceito
Outros	nucleo.pdf	01/11/2023 23:22:55	Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalho	Aceito
Outros	delta.pdf	01/11/2023 23:22:33	Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalho	Aceito
Outros	galileu.pdf	01/11/2023 23:22:15	Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalho	Aceito
Outros	meta.pdf	01/11/2023 23:21:53	Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	01/11/2023 23:17:22	Filipe Moreira Gomides Sardinha Carvalho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ANAPOLIS, 08 de Fevereiro de 2024

Assinado por:  
**Lucimar Pinheiro**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515  
 UF: GO Município: ANAPOLIS  
 Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

**APÊNDICES****Apêndice I****Instrumento de coleta de dados****Sexo:** M ( ) F ( )**Idade:** \_\_\_\_ anos**Peso:** \_\_\_\_ Kg**Altura:** \_\_\_\_\_ m**Curso que pretende prestar:** \_\_\_\_\_**Faz curso preparatório para vestibular a quanto tempo?** \_\_\_\_\_**Você se considera uma pessoa ansiosa?** Sim ( ) Não ( )**Acredita ter uma relação adequada com a comida?** Sim ( ) Não ( )